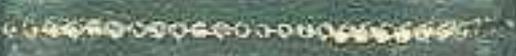


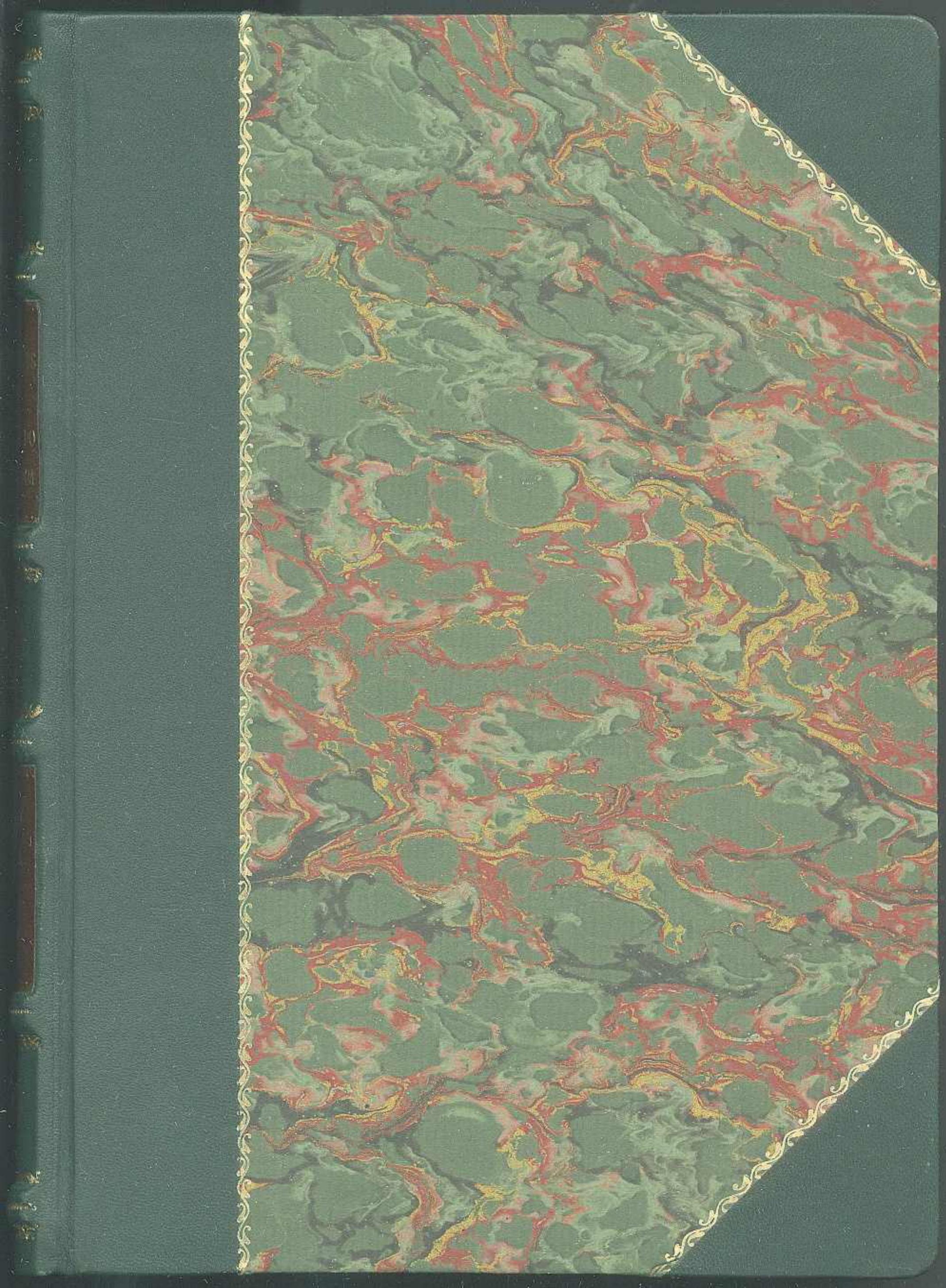
ANTIGUIDADES
DE
SERNACHE DO
BOM JARDIM



CÂNDIDO
TEIXEIRA



1930





CANDIDO TEIXEIRA

ANTIGUIDADES, FAMILIAS E VARÕES ILUSTRES

DE

SERNACHE DO BOM JARDIM

E SEUS CONTORNOS

VOLUME II



ANTIGUIDADES E FAMILIAS ILUSTRES DESTA REGIÃO

CANDIDO TEIXEIRA

ANTIGUIDADES, FAMILIAS E VARÕES ILUSTRES

DE

Sernache do Bom Jardim

E SEUS CONTORNOS

—
VOLUME II
—



Tip. do Instituto

Sernache do Bom Jardim

1926

al de Toulouse, e dela recebeu o diploma de menção honrosa no concurso literario anual, por uma poesia *Tormenta*. Foi tambem membro de outras sociedades literarias: Escreveu *Petalas*, poesias, Lisboa 1884.

Joaquim Manso, bacharel em direito, orador, jornalista e publicista bem distinto e conhecido.

Luiz da Silva Dias, poeta de alto valor mas pouco conhecido por não ter publicado as suas mimosas e geniais composições.

Figueiró dos Vinhos

Mandou povoar esta vila, dando-lhe grandes fóros e privilegios, D. Pedro Afonso, filho ilegitimo de elrei D. Afonso Henriques, em 1174.

Destruida pouco depois, provavelmente pelos mouros, foi reedificada em 1187 por D. Sancho I, que a fez vila de uma pobre aldeia, que então estava sujeita á vila de Pedrógão Grande, confirmando-lhe no mesmo ano em Santarem o 1.º foral que lhe havia dado o citado D. Pedro Afonso. D. Afonso II confirmou-lhe de novo o foral em Santarem no ano de 1218. (1) Finalmente D. Manuel lhe deu novo foral em Lisboa, a 16 de Abril de 1514. Tem por brazão as armas dos Figueiredos (cinco folhas de figueira), e em orla a legenda:

„Pro Deo et Pro Patria“, que em portuguez quere dizer: „Por Deus e pela Patria“.

No reinado de D. João II era coudél de Figueiró, Alvaro Anes. Em 1510 era escrivão dos orfãos da mesma vila Lopo Rodrigues de Magalhães. Em 1620 viviam em Figueiró, Fernão Colaço e Antonio de Almeida, Juizes ordinarios da mesma vila; o Licenceado Domingos Pereira de São Paio, prior da sua matriz; o P.º Lopo de Mendonça; e Pero Silveiro e Antonio Silveiro, almoxarifes. A dita vila tem uma só paroquia dedicada a S. João Baptista e os seus antigos priores eram apresentados pelo Geral dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra.

Tem Casa de Misericordia, Hospital, Igreja matriz e cinco Ermidas, assim como teve dois conventos, um de Franciscanas e outro de Carmelitas Descalços.

(1)—Está publicado no *Portugaliæ Monumenta Historica*, vol. I, pg. 528, e nêle se chama ao rio Zezere—Ozezar. Já naquela data de 1218 as vilas de Figueiró e Pedrógão Grande, produziam vinho, linho, cêra e mel.

O Convento das Franciscanas que se chamou—*Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró* foi fundado em 1549 por quatro senhoras naturais da mesma vila chamadas Justina do Salvador (1) e sua irmã Catarina do Espirito Santo (2), Isabel da Conceição e Ana de Jesus (3), que foi a mais influente.

Em 1708 tinha este convento 94 religiosas. Nêle brilhou Soror Antonia da Trindade, natural de Cantanhede, que tomou o nome de Brites da Cruz. Esta estudou gramatica e latim após o que desejando entregar-se ao estudo de teologia, vestiu-se de homem e matriculou-se na dita faculdade na Universidade de Coimbra onde deu bôa conta de si. Descoberto o disfarce teve que abandonar os estudos e foi então que entrou no Convento.

Houve outro Convento, que se chamou de N. Senhora do Carmo de Figueiró, e foi Colegio de Artes e se lhe deu principio no ano de 1600 pela forma que Fr. Belchior de Sant'Ana descreve na sua "Cronica dos Carmelitas Descalços" vol I, pg. 393; e vol II, pg. 434, e que nós aqui transcrevemos, adicionando-lhe pequenas notas que encontramos noutras fontes de investigação.

"Era senhor das vilas de Figueiró e Pedrógão Grande, Pero de Alçoçova de Vasconcelos, descendente por sua mãe do grande Ruy Mendes de Vasconcelos, que com seu valor e conselho teve grande parte nas victorias de D. João I.

O dito Pero de Alçoçova de Vasconcelos pedio ao padre provincial Fr. Francisco da Madre de Deos, que alcançasse do padre geral a divida licença para fundar em Figueiró o referido convento, alegando "que Figueiró estava em sitio mui agradavel, assi por gozar de bons ares e muitas e excelentes agoas, como por ter de pão e azeite suficiente quantidade; de castanhas, fructas e vinho abundancia; e que os arredores, bem providos de pão e azeite, dariam aos religiosos, que saíssem a pedir por espaço das seis legoas, que mandam as leis, o necessario para seu sustento. Agradecendo-lhes muito o Padre Provincial a mercê, que fazia á Religião, tomou muito a peitos o grangear a licença do nosso Padre Geral, e de seu Difinitorio. A qual ele deu com grande gosto e despachou logo uma patente, feita em Triana de Sevilha a 27 de outubro de 1598, para o Padre Prior de Cascaes, Fr. Baptista da Trindade, fazer escriptura da fundação com as condições convenientes. Tanto que o padre Fr. Baptista recebeo a patente, foi ter com Pero de Alçoçova de Vasconcelos, que estava com sua mulher D. Maria de Menezes no termo de Torres Novas, em uma quinta de Jeronimo de Melo Coutinho, comendador de Punhete.

E ali a 14 de dezembro de 1598 se fês em presença de todos

(1)—Faleceu a 5-4-1606.

(2)— » pelos anos de 1611.

(3)— » em 1592.

a escriptura de fundação, com as condições seguintes: Da parte dele a primeira: que daria para se fundar o convento a sua quinta da Eireira, e 400 cruzados cada ano para as obras, enquanto elas durassem. Segunda: que acabadas as obras, ficaria dando cada ano 30.000 reis de esmola e tudo o que fosse necessario de botica, barbeiro, medicina e sustento para os enfermos. Terceira: que não chegando as esmolas a sustentar os religiosos, ele proveria o que faltasse, e juntamente faria todos os gastos da Sacristia, e mandaria reedificar qualquer parede que caísse.

Da parte da Religião foi a 1.^a condição—que diria o Convento pelas almas e intenção dos senhores padroeiros uma missa rezada quotidiana, e um officio solene de defuntos de nove lições com sua missa cantada no oitavario de Todos os Santos, e que no mesmo dia celebrariam todos os sacerdotes pela mesma tenção.

Segunda—que todos os sacerdotes dizendo missa meteriam na oração *et famulos tuos* estas palavras *Patronos nostros*.

Terceira—que não se enterraria ninguem dentro da Capela mór, Cruzeiro da Igreja, Capitulo, e *De profundis*. E que poderiam ter os padroeiros uma tribuna para a Igreja, em lugar conveniente, para ouvirem os divinos Officios; da qual teriam os Religiosos a chave. Feita a escriptura, entregou Pero de Alcaçova ao Padre, a licença que passou o Bispo de Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco, para se fazer a fundação, nesta forma, na qual bem manifesta a muita devoção que nos tinha.

“Visto o muito fruto, que os Padres Carmelitas Descalços tem feito, e fazem neste Reyno, principalmente na salvação das almas, lhe damos licença, que possam fazer um Mosteiro na vila de Figueiró dos Vinhos neste nosso Bispado. E encommendamos a todos os fieis christãos, principalmente aos Priores, Vigarios e Clerigos deste nosso Bispado, que os ajudem, e favoreçam em tudo o que se oferecer, como nós tambem faremos. Em Coimbra sob nosso sinal sómente, aos 10 de Dezembro de 1598.”

Durante o anno de 1599 não pôde ter principio o Convento porque occupações forçosas impediram o fundador.

Entrado o anno de 1600 assentou ele com o padre Visitador, Fr. José de Jesus Maria, que a fundação se fizesse no dia da Ascensão de Christo a 11 de maio, como de facto se fêz escolhendo o padre Visitador para ella aos padres Fr. Antonio do SS. Sacramento, Fr. Manuel de S. Gregorio, Fr. Alberto de Jesus, e o irmão Fr. João da Encarnação.

Com elles se achou em Figueiró o padre Visitador e nos paços do senhor Pero de Alcaçova deu principio ao Mosteiro com a invocação de N. Senhora do Carmo, fazendo Vigario della ao padre Fr. Antonio do SS. Sacramento.

Houve grandes festas e não menor regosijo tanto dos mora-

dores como de Pero de Alcaçova, que aprovou e festejou que ~~um~~ creado seu, natural de Regalados, tomasse o habito ~~de~~ com o nome de Pedro da Madre de Deos a 15 de maio, quatro dias depois da fundação. O convento se fez de emprestimo nos paços, enquanto se acomodava a Casa, que havia de ser, pelo que tratou logo o fidalgo de fazer obras na quinta da Eireira, que tinha dado para ele. Mas parecendo ao padre Visitador que não convinha pôr um Mosteiro em sitio tão afastado do povo, persuadiu ao fundador a que o fizesse junto aos seus paços que estavam no principio da vila. Resolvido em assim o fazer comprou em 2 de Setembro a Francisco de Andrade um assento de casas e quintal e uma vinha por 175:000 reis, no qual, depois de o padre Vigario Fr. Antonio do Santissimo Sacramento fazer deixação do sitio da Eireira, com licença do padre Provincial, lançou a primeira pedra aos 3 de julho de 1601.

Em 1607 já feitos os dormitórios que cáem para o oriente e para o meio-dia, levou os religiosos dos paços para eles em o primeiro de novembro o padre Prior Fr. Tomás de S. Cirilo. A principio tiveram uma igreja muito acanhada até que em 10 d'abril de 1644 se inaugurou a igreja nova, sendo prior do Convento Fr. Luiz de Jesus.

No Capitulo Provincial celebrado em Coimbra em 1624, foi o convento de Figueiró destinado a Colegio das Artes. Começou o curso de Filosofia no primeiro de Outubro de 1625, sendo seu primeiro leitor, Fr. Diogo de Jesus.

Pero de Alcaçova de Vasconcelos, faleceu em Figueiró a 12 de setembro de 1617, e sua mulher D. Maria de Menezes em Madrid em 1638, deixando 200:000 reis ao convento.

Sucederam-lhe no senhorio de Figueiró e Pedrógão Grande sua filha D. Ana de Vasconcelos e Menezes, casada com Francisco de Vasconcelos, primeiro conde de Figueiró, Gentil-Homem da Camara d'el-rei Filipe IV e Mordomo-mór da Rainha de Hespanha D. Isabel de Bourbon, mulher do mesmo rei.

Como o primeiro Conde de Figueiró e sua mulher morressem sem descendencia, passou o Padroado do referido convento para a Casa dos Condes de Castelo Melhor.

Foram bemfeitores deste convento, alem dos fundadores e seus filhos, Sebastião Coelho e seu filho Nuno Coelho, contador do Mestrado de Cristo e morador em Tomar; Bernardo de Sousa, morador na sua quinta de Ganados a duas legoas da citada cidade de Tomar; Diogo de Sousa, da vila das Pias, que para agasalhar os religiosos quando faziam os seus peditorios lhes fêz um aposento, separado de sua habitação, com oratorio e sacristia para dizerem missa, e cela para dormirem.

Foram tambem bemfeitores do mesmo convento, Ana Teixeira, filha do citado Diogo de Sousa, e um seu filho que acompanhava os religiosos no peditorio; bem como Bartolomeu de Vas-

concelos, cavaleiro do habito de Cristo e capitão-mór da Comarca de Tomar e sua mulher D. Francisca de Vilhegas.

Em 2 de maio de 1642 houve no Convento de Figueiró, Capitulo provincial, sendo provincial Fr. Tomás de S. Cirilo, que se concluiu a 19 do mesmo mês e ano. Nêste se resolveu oferecer o padroado da Provincia de Portugal da Ordem dos Carmelitas á rainha D. Luisa, que ela aceitou por alvará de 26 de setembro do dito ano de 1642.

Houve segundo Capitulo da Ordem em Figueiró e que começou a 12 de julho de 1643. Nêle foi eleito Provincial, Fr. Sebastião da Conceição, sendo então prior do mesmo Convento, Fr. Luiz de Jesus.

Alem destes Capitulos houve mais tres em Figueiró, celebrados o primeiro em 29 de março de 1715, o segundo em 16 de abril de 1717, e o terceiro em 29 de abril de 1735, como consta do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa, n.º 8939.

Os cinco Capitulos Provinciaes celebrados em Figueiró, foram em numero d'ordem os 11, 12, 36, 37 e 43."

Como Colegio de Artes, o Convento de N. Senhora do Carmo de Figueiró, era um dos mais importantes da Ordem dos Carmelitas Descalços. Os seus frades eram os pregadores desta região e nela fizeram grande colheita de adeptos, como se vê no decurso desta obra onde eu apresento grande numero de biografias de frades carmelitas naturais de Sernache e seus contornos.

Tais biografias fôram extraídas de diversas obras, principalmente de duas existentes no Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa, e que são:—uma, com o n.º 8929, intitulada "Carmelitas Descalços que faleceram no Convento dos Remedios de Lisbôa", M. S. sem autor; e outra já citada e intitulada "Livro em que se inscrevem os irmãos que recebem o habito no Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas Descalços da cidade de Lisboa". Começou em 1 de novembro de 1633 e terminou em 28 de Junho de 1704. Está tambem M. S. e sem autor, e dela extraí quatro relações, quási completas, dos Superiores, Prioros, Passantes de Filosofia e Leitores de Filosofia do citado convento de Figueiró, em que menciono o numero de ordem, nomes, naturalidades e datas em que os frades carmelitas serviram aqueles cargos.

Foram diversos os senhores das vilas de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, e varias as doações que os reis de Portugal fizeram delas, como vamos vêr.

Por Carta de 7 de abril de 1304 alcançou D. Dinís de D. João Fernandes de Lima e sua mulher D. Maria Anes, o dominio de Evora Monte, Vila Boim e Aguiar de Neiva, em troca dos direitos tanto temporais como espirituais e rendas de Vimieiro, Almada, Póvos, Figueiró e Pedrógão (Grande) em suas vidas. Consta isto do Arquivo Historico de 1906, pgs. 180 e 181.

D. Fernando doou as vilas de Figueiró e Pedrógão Grande a

Gonçalo Vasques de Azevedo, do seu conselho, em 1 de junho de 1381.

O primeiro senhor das vilas citadas foi D. Pedro Afonso, filho natural d'el-rei D. Afonso Henriques.

O segundo foi o chanceler Julião, como se vê na obra "Excellencias da Dignidade do Ministro da Puridade", por Fr. Francisco do Santissimo Sacramento, publicada em 1666.

O terceiro foi Egidio Julio, filho do dito chanceler, que teve a doação das referidas vilas, feita por el-rei D. Afonso II em 5 de Dezembro de 1211.

Depois, D. João I, fêz mercê das ditas vilas a Aires Gonçalves de Figueiredo, e a seguir a Rui Mendes de Vasconcelos, filho de Gonçalo Mendes de Vasconcelos e de D. Teresa Ribeira (1), e neto de Mem Rodrigues de Vasconcelos, em carta de 14 de setembro de 1384, mercê ou doação, que confirmou a 2 de novembro seguinte, e que lhe foi feita em premio dos seus heroicos feitos, com todas as suas rendas e direitos não só para si mas também para seus descendentes.

Depois, passou tal seuhorio a Rui Vaz Mendes de Vasconcelos, filho do antecedente, por Carta de 1387. O dito Rui foi legitimado em 14-8-1392 e casou com D. Ana Afonso.

Sucedeu-lhe no seuhorio das referidas vilas, por Carta de 1435, seu filho João Rodrigues Mendes de Vasconcelos (2), que foi casado com D. Branca da Silva, irmã de D. Diogo da Silva, arcebispo de Braga, e filha de Rui Gomes da Silva, alcaide-mór de Campo Maior e Ouguela.

Depois passou tal seuhorio a Rui Mendes de Vasconcelos e Ribeiro, que foi governador de Ceuta donde regressou em 1481. Foi também alcaide-mór e capitão de Penamacor.

Recebeu o seuhorio das vilas de Figueiró e Pedrógão Grande por Carta de 4-3-1489, seuhorio que lhe foi confirmado por outra Carta dada em Setubal a 21-6-1496. (3)

Casou com D. Isabel Galvão a qual durante o grande cerco da dita cidade de Ceuta "andava con sus criadas, i con otras mugeres, i hijas de Capitanes, i soldados, sirviendo calderas de aceite hirviendo, piedras, i otras cosas necesarias a la defensa." Facto citado por D. Jeronimo de Mascarenhas na sua Historia de la Ciudad de Ceuta, pg. 250.

Depois de Rui Mendes de Vasconcelos e Ribeiro, foi senhor

(1)—Era filha de Pedro de Aragão, irmão da rainha Santa Isabel.

(2)—Este militou em Marrocos onde caiu cativo dos mouros de cujas mãos o arrancou Diogo Pereira. El-rei D. João II, satisfeito dos seus serviços o mandou viver e descançar na sua vila de Figueiró dos Vinhos onde passou o resto da vida. Assim o afirma o padre Antonio Cordeiro na sua Historia Insulana, vol. II, pg. 286.

(3) Livro 4.º dos Misticos pg. 99 e seguintes, existente na Torre do Tombo.

das ditas vilas seu filho Pero da Silva de Menezes, que em 1519 saiu de Lisboa para a India por capitão de uma nau da armada de Jorge de Albuquerque. Pero da Silva ia destinado a andar por capitão do trato de Cochim para Ormuz, como se diz na Dec. III Liv. III Cap. IX.

Pero da Silva foi morto em 1521 na barra de Chaul com uma bombardada de Mouros, que lhe rolou a cabeça e meteu no fundo a nau que comandava.

Parece que por tal morte passou o referido senhorio a sua irmã D. Joana de Vasconcelos, casada com Luís de Alcaçova Carneiro, filho de Pedro de Alcaçova Carneiro e de sua mulher D. Catalina de Sousa.

Depois foi senhor das mesmas vilas Pedro de Alcaçova de Vasconcelos, filho da dita D. Joana e de seu marido. Casou com D. Maria de Menezes, filha de Jorge Melo Coutinho e de D. Ana Manuel de Vilhena, de quem teve:

Ana de Vasconcelos e Menezes, que casou com o 1.º Conde de Figueiró, Francisco de Vasconcelos, senhores das mesmas vilas.

Estes morreram sem descendencia ignorando eu a quem passou o senhorio das ditas vilas.

Parte do que deixo referido consta da Cronica dos Carmelitas Descalços por Fr. João do Sacramento, tomo I, liv. II, cap. XXX, pg. 392 e tomo II pg. 434 em que se trata minuciosamente da fundação do convento do Carmo de Figueiró dos Vinhos.

Em 1680 era senhor das referidas vilas, Fernando de Sousa Castelo Branco Coutinho, 10 Conde do Redondo, que faleceu a 5 de julho de 1707. Sucedeu-lhe seu filho Tomé de Sousa Castelo Branco de Menezes, 11 Conde do Redondo; depois em 1720 seu neto Fernando de Sousa Castelo Branco Coutinho de Menezes; a seguir, em 1750, seu bisneto Tomé José de Sousa Coutinho Castelo Branco de Menezes; e por ultimo, em 1790, seu trineto Fernando de Sousa Coutinho Castelo Branco de Menezes. (1)

Os tabeliães da vila de Figueiró de que temos noticia foram no tempo antigo os seguintes—Diogo Gomes, no reinado de D. João II; Simão Silverio, em 1561 e 1562; Antonio Freire, desde 1563 até 1580; Rui Freire, desde 1562 até 1568; Fernão da Vide, em 1568; Antonio Fernandes, desde 1574 até 1594; Pedro Silveiro, desde 1583 até 1588; Antonio Silveiro, desde 1592 até 1632; Lopo Leitão, desde 1594 até 1612; Cristóvão de Almeida, desde 1617 até 1642; Gaspar Leitão, filho de Lopo Leitão supra citado, em 1622; Gaspar da Vide, desde 1614 até 1644; Diogo Vaz Ventura, em 1646; Manuel de Almeida Craveiro, desde 1648 até 1692; Belchior Temudo, em 1658 e 1659; João Godinho, em 1659; Pedro da Vide, em 1673,

(1)—Estes cinco ultimos senhores são apontados como tais na Genealogia dos Sousas.

João Godinho de Sá, desde 1675 até 1682; Luís da Rosa, desde 1681 até 1683; Cristóvão de Almeida, em 1689; Manuel Pires Corigo, em 1690, e Antonio Monteiro em 1694.

Figueiró dos Vinhos, e seu termo foi solar de muitas familias illustres cujas genealogias apresentámos no 1.º volume desta obra, assim como a patria de varios cidadãos distintos de que nos vamos ocupar.

João Craveiro Telo, nasceu em Figueiró dos Vinhos e viveu na Sertã. Era filho de Pedro Craveiro e de sua mulher Isabel Curado; neto paterno de Luís de Carvalho Telo e de sua mulher Margarida Moutinho; e materno de Antonio Fernandes e de sua mulher Isabel Curado, moradores no dito Figueiró.

Teve brazão, com as armas dos Telos e Moutinhos, passado em 7 de dezembro de 1663, sendo a distinção dêle uma brica verde com uma merleta de prata.

Capitão João Antunes da Costa, natural de Figueiró, foi casado com Natalia Ribeiro, natural de Lisboa, em cuja cidade viveu e lhe nasceu um filho de nome Fr. Manuel dos Arcanjos que professou no Convento de Xabregas da Ordem de S. Francisco a 12 de março de 1774. Consta isto do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa, n.º 663.

Antonio João, natural de Figueiró, foi coadjutor na Companhia de Jesus para a qual entrou a 18 de março de 1619. Faleceu em Coimbra a 26 de agosto de 1665. Consta do Ano glorioso do P.º Antonio Franco, pg. 494.

Luiz Craveiro, natural de Figueiró, entrou para a dita Companhia em 17 de novembro de 1615 e faleceu no Collegio de Coimbra em 28 de junho de 1616. (Vide Ano Glorioso citado, pg 362.

P.º Clemente Fernandes, natural do lugar dos Moninhos, ou Moinhos junto a Figueiró, faleceu em 1674. Foi professor de Direito Canonico, prior da Ordem de Cristo e vigario da igreja de Ega. Como escritor deixou duas obras manuscritas a saber—*Adagios Moraes* e *De jure crescendi*; e uma impressa intitulada: *Indice e Adições á Explicação dos casos reservados de Manuel Lourenço Soares*, 1665

P.º Simão Torrezão Coelho, clérigo secular e doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, nasceu em Figueiró dos Vinhos, e era filho de Sebastião Coelho, Corregedor de Tomar e Contador do Mestrado da Ordem de Cristo. Em 30 de outubro de 1617 foi escolhido para Colegial e Lente Canonista do Collegio do S. Pedro de Coimbra. Foi tambem Prior de S. Martinho de Lisboa, Ouvidor da Capela Real, Deputado do Santo Officio, da Mesa da Consciencia e da Bula da Cruzada. Nomeado Inquisidor de Lisboa não aceitou tal nomeação. Faleceu a 10-9-1642. Escreveu—Elogio de D. João de Castro, 1642; varias poesias impressas na Fenix Renascida; e a Vida de Gabriel Pereira de Castro, M. S.

D. Pedro de Figueiró, nasceu em Figueiró dos Vinhos e éra

filho de João de Faria e de Isabel da Fonseca, pessoas nobres da mesma vila. Aplicou-se ao estudo das linguas orientais tais como a grega, arabica, caldaica e hebraica que conheceu a fundo principalmente esta ultima a ponto de ser chamado antonomasticamente o Hebraico. Falava e escrevia correntemente tanto o latim como o hebraico. Depois de ter recebido o gráu de Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra e ter estudado dois anos Teologia, recebeu o habito de Conego Regrante de S.to Agostinho das mãos do Geral D. Dionizio dos Anjos em o Real Mosteiro de Santa Cruz da mesma cidade em 1543. A fama do seu grande talento moveu a Filipe, o Prudente, para lhe oferecer a Cadeira de Prima da Sagrada Escritura em a Universidade de Coimbra, a qual recusou por modestia, alegando ser contra a clausura que professava. Em abril de 1564 recebeu o grau de doutor em Teologia pela referida Universidade por lhe ser imposto em capitulo geral da sua Congregação.

Leu muitos anos Escritura no dito Mosteiro de Santa Cruz onde lhe vinham tomar postila, não só estudantes, mas religiosos de todos os Colegios de Coimbra. Até os varões mais doutos da Universidade o iam ouvir explicar. Comentou os profetas menores, o que lhe mereceu o titulo que lhe deu o insigne D. Fr. João Soares, Bispo de Coimbra, *Jeronimo dos nossos tempos*.

Apesar de viver no Mosteiro de Santa Cruz 50 anos, nunca conseguiram que êle aceitasse ser Prelado da Ordem.

Faleceu no referido Mosteiro no dia 11 de Janeiro de 1592. Deixou varias obras impressas e manuscritas que veem citadas na Biblioteca Lusitana do Abade Diogo Barbosa Machado.

P.º Manuel da Mota e Silva, natural de Figueiró, filho do Familiar do Santo Officio, Leandro da Silva e de sua mulher Isabel da Mota, tomou posse da parochia de Aguas Belas em 30 de Agosto de 1686.

Em 5-4-1694 ainda era prior da mesma freguesia.

Foi tambem Comissario do Santo Officio por Provisão que lhe foi passada em 17-6-1689.

P.º Fr. Pedro de S. Tomás, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Pedro Godinho de Sá, filho legitimo de João Godinho e de sua mulher Isabel de Abreu, tomou o habito de Carmelita Descalço no noviciado do convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 17 de Janeiro de 1663 e professou aí mesmo a 20 de Janeiro de 1664. Com 3 anos e quasi 8 meses e meio de professo entrou em 1667 a collegial de Filosofia no collegio de Nossa Senhora do Carmo da sua patria sendo leitor o *P.º Fr. João das Chagas*, natural de Braga, e no trienio seguinte de 1670 o mandaram estudar Teologia, que lhe ensinaram no collegio de S. José de Coimbra—de prima o *P.º Fr. João Baptista*, o *Cabeça de prata*, natural de Maçarelos, ano e meio, e por renuncia deste o *P.º Fr. Elias do Espirito Santo*, natural do lugar de

Mouta Redonda, freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, termo da vila de Ourem, de vespera este mesmo padre ametade do tempo, e o restante o sobredito Religioso, que lhe leu Artes; e de Escritura o P.^o Fr. Filipe da Conceição, natural de Aveiro.

Daqui passou em 1673 para o Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Viana, onde lhe apostilaram Moral—de prima o P.^o Fr. Dionizio de S. Pedro, natural da freguesia de S. Pedro de Espinho, concelho de Azurara, Bispado de Vizeu; e de vespera o P.^o Fr. José de Santo Elias, *o amarelo*, natural de Braga. Depois que deu fim aos estudos em 1675, esteve conventual em varias casas da Provincia até 2 de fevereiro de 1707 em que acabou a vida no convento de Santa Teresa de Santarem, tendo de habito 44 anos e 16 dias sem ficar memoria alguma de sua idade.

P.^o Fr. Manuel de Santo Alberto, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Manuel de Sousa, filho legitimo de Pedro Lopes de Sousa e de sua mulher Maria de S. João, tomou o habito de Carmelita Descalço no Collegio de Nossa Senhora do Carmo da sua patria a 8 de Julho de 1640 e indo ter o ano de approvação ao noviciado do convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa nêle professou a 16 de julho de 1641. Com 2 anos e 2 meses e meio de professo foi em 1643 para o mesmo collegio em que recebeu o habito, estudar Filosofia sendo leitor o P.^o Fr. José do Espirito Santo, natural de Braga, e no trienio seguinte de 1646 o mandaram ouvir Teologia, que lhe leram no Collegio de S. José de Coimbra—de prima o P.^o Fr. Miguel do Espirito Santo, natural da vila de Armamar, 2 anos, e por renuncia dêste o P.^o Fr. José de Santa Maria, natural da mesma cidade de Coimbra; de vespera este mesmo padre a maior parte do tempo, e o restante o seu mesmo leitor de Artes; e de Escritura o P.^o Fr. Manuel da Conceição, *o Rezões*, natural da vila de Campo Maior. Daqui passou em 1649 para o Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Viana, onde lhe ensinaram Moral o P. Fr. Manuel de Cristo. natural de Lisboa, de prima, e de vespera o P.^o Fr. Antonio de S. José, natural da vila de Ega. Dois anos depois que deu fim aos estudos, entrou a 1.^a vez a conventual do convento eremitico de Santa Cruz de Bussaco a 20 de novembro de 1653 e saindo no seguinte de 1654 tornou 2.^a vez para o mesmo Santo Lugar a 22 de fevereiro de 1659. Dois trienios adiante foi nomeado um dos primeiros fundadores do Convento de Santa Teresa da Baía para onde partiu a 15 de agosto de 1665, e chegando lá a 14 de outubro, tomou posse a 1 de novembro do mesmo ano, e aí ficou conventual até 1671 em começou a governar o dito convento eleito Prior dêle no Capitulo Geral XXX, que se celebrou no convento de S. Pedro de Pastrana a 26 de abril do ano antecedente de 1670. No de 1672 veio para o Reino, e no Capitulo Provincial XX, que se juntou neste mesmo ano a 7 de maio no collegio de Coimbra saiu 3.^o Definidor. Alguns anos adiante congregando-se o Capitulo Geral XXXIII,

tambem em Pastrana, como todos os mais, que se fôram seguindo, a 22 de abril de 1679, sendo nele eleito Prior do Convento de Nossa Senhora do Carmo de Loanda o P.^e Fr. Manuel da Cruz, natural da vila de Almeida, e renunciando logo foi nomeado em seu lugar no Difinitorio de setembro do mesmo ano de 1679 o P.^e Fr. Manuel de Santo Alberto. Partiu para aquela conquista em 1680 e tomando posse do dito convento, o governou até 1683. Depois voltando para Portugal foi conventual para o Convento dos Remedios de Lisboa até o ano de 1691, no qual fazendo-se o Capitulo Geral XXXVII, a 5 de maio, o nomearam Definidor Geral e Protector desta Provincia cujo emprego exercitou até o Capitulo Geral XXXVIII de 1 de maio de 1694 em que o elegeram Prior do Convento dos Remedios de Lisboa, que governou um trienio inteiro. Dentro dêle juntando-se no Collegio de Coimbra o Capitulo Provincial XXXVIII, a 12 de maio de 1696, o declararam 2.^o Socio do P.^e Provincial para com êle ir votar ao Capitulo Geral XXXIX, de 27 de abril de 1697, em que ficou sem Prelazia alguma, e veio outra vêz conventual para o convento dos Remedios de Lisboa. No ano de 1699, celebrando-se em Coimbra o Capitulo Provincial XXIX foi assistir a êle e saiu nomeado 2.^o Definidor do Provincia. Logo se recolheu ao seu Convento dos Remedios de Lisboa e ali permaneceu até 26 de abril de 1710, em que acabou a vida, quando tinha de idade 86 anos, e de habito 69, 9 meses e 18 dias.

P.^e Fr. Pedro de Jesus Maria, de alcunha o Leboim, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Pedro Leboim, filho legitimo de Estevão Leboim e de sua mulher Catarina Custodia, tendo 20 anos de idade tomou o habito de carmelita descalço no noviciado do convento dos Remedios de Lisboa a 16 de janeiro de 1689 com o nome de Fr. Pedro dos Remedios, que depois mudou na profissão, que aí mesmo fêz a 12 de fevereiro de 1690. Em setembro de 1691 entrou a collegial de Filosofia, que lhe ensinou no Collegio do Carmo da sua patria o P.^e Fr. Antonio da Nactividade, o *Tranca*, natural da vila de Oliveira do Conde, e no trienio seguinte de 1694 foi para o Collegio de S. José de Coimbra ouvir Teologia que lhe lêram: de prima o seu mesmo Leitor de Artes; de vespera o P.^e Fr. Antonio de Santo Elizeu, natural da vila de Ançã; e de Escripura o P.^e Fr. Antonio da Expectação, natural da vila de Manteigas. D aqui o mandaram em 1697 aprender Moral ao Collegio do Carmo de Viana, sendo seus mestres o P.^e Fr. Gerardo de S. José, natural de Fonte Arcada, de prima, e de vespera o P.^e Fr. André de Santa Teresa, natural do lugar de Armentar, freguesia de S. Santiago de Codal, termo da vila de Cambra. Tanto que acabou os estudos em 1699 o mandaram para o convento de Santa Teresa de Santarem onde esteve conventual até 26 de janeiro de 1631 em que faleceu com 62 anos de idade, e de habito 42, e 10 dias.

P.º Fr. Manuel de Santa Teresa, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Manuel de Almeida, era filho legitimo de Manuel de Almeida Craveiro e de sua mulher Catarina de Almeida. Tendo 20 anos de idade, tomou o habito de Carmelita descalço no noviciado do convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 2-2-1689 e professou aí mesmo a 12-2-1690. Logo depois de professo o mandaram para o Collegio de Nossa Senhora do Carmo da sua patria onde esteve pupilo até 1691 em que entrou a collegial de Filosofia que lhe ensinou o P.º Fr. Antonio da Natividade *o Tranca*, natural da vila de Oliveira do Conde, que tambem lhe leu Teologia de prima no collegio de S. José de Coimbra em 1694, de vespera o P.º Fr. Antonio de Santo Elizeu, natural da vila de Ançã, e de escriptura o P.º Fr. Antonio da Expectação *o Pentateneo*, natural da vila de Manteigas. Acabando esta faculdade em 1697 ficou um ano de fóra por ser dos menos antigos entre seus condiscipulos, e passado ele foi em 1698 para o collegio de Nossa Senhora do Carmo de Viana a estudar Moral que lhe ditaram o P.º Fr. Gerardo de S. José, natural de Fonte Arcada, de prima, e de vespera o P.º Fr. André de Santa Teresa, natural do lugar de Armentar, freguesia de Santiago do Codal, termo da vila de Cambra. Dois anos depois que deu fim aos estudos, entrou a conventual do Convento Eremitico de Santa Cruz de Bussaco em 27 de março de 1702, e no seguinte o mandaram para o convento de N. Senhora da Piedade de Cascais; daqui para o de N. Madre S. Teresa de Santarem, donde saiu em 1709 com patente outra vêz para o Collegio do Carmo da sua patria, e nele assistiu conventual até 12 de novembro de 1743 em que se despediu da vida com 74 anos de idade, e de habito 54, 9 meses e 10 dias.

O *P.º Fr. José de Santa Teresa*, de alcunha *o Babaste*, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava José Neto, filho legitimo de Antonio de Figueiró Ribeiro e de sua mulher Maria Neta, tomou o habito de carmelita descalço no noviciado do Convento de Nossa Sr.ª dos Remedios de Lisboa a 15 de março de 1675 e professou aí mesmo a 19 de março de 1676. Com 3 anos e quasi 6 meses e meio de professo, o mandaram em 1679 para o Collegio do Carmo da sua patria, onde lhe ensinou Filosofia o P.º Fr. Antonio de Santa Teresa, *o grande*, natural da vila de Aveiro, e em 1682 foi para o Collegio de S. José de Coimbra aprender Teologia, sendo seus mestres de prima o P.º Fr. Verissimo dos Anjos, natural de Lisboa, de vespera o P.º Fr. Francisco da Paixão, natural da vila de Aljubarrota, e de escriptura o P.º Fr. Manuel de Santo Elizeu, *o abade*, natural do Vimieiro, termo e conto do Mosteiro. Acabando esta faculdade, entrou a primeira vez a conventual do Convento Eremitico de Santa Cruz de Bussaco em 11 de novembro de 1685 donde saiu em 1686 para o Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Viana a ouvir Moral, que lhe leram de pri-

ma o seu mesmo leitor de Artes, e de vespera o P.^e Fr. Felix do Espirito Santo, natural da vila de Eiras. Seis anos depois que acabou os estudos o fizeram em 1694 Superior do dito Collegio de Figueiró, que exercitou até 1697, e logo ficou aí mesmo conventual quatro trienios, no fim dos quais celebrando-se no Collegio de Coimbra o Capitulo Provincial XXXIII a 20 de abril de 1709 o nomearam Prior do Santo Ermo do Bussaco, onde entrou segunda vêz a 25 de maio do dito ano, e governou aquela casa até o Capitulo Provincial XXXIV que tambem se fêz no Collegio de Coimbra a 16 de abril de 1712, no qual ficou eleito 2.^o conciliario até o fim do ano de 1714 em que, com as pazes ajustadas entre esta Corôa e a de Castela, cessou o modo de governo, que se observava nesta provincia pelo impedimento que havia de recorrer ao Definitorio Geral. Logo tornou para o Collegio do Carmo de Figueiró, onde esteve conventual até á morte, que lhe sobreveio a 13 de maio de 1734 tendo de idade 75 anos, de habito 59, e 2 meses menos 2 dias.

P.^e Fr. Sebastião da Conceição, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Sebastião Craveiro, filho legitimo de Manuel de Almeida Craveiro e de sua mulher Catarina de Almeida, tendo 18 anos de idade tomou o habito de carmelita descalço no Collegio de Nossa Senhora do Carmo da sua patria no 1.^o de novembro de 1691 com o nome de Fr. Sebastião do Sacramento, e dando principio ao seu ano de aprovação no noviciado do Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 15 do dito mês, professou aí a 21 de novembro de 1692 com o mesmo nome posto que pelo tempo adiante o mudou. Com pouco tempo de professo o mandaram pupilo para o Collegio de S. José de Coimbra, onde esteve até 1694 em que entrou a estudar Filosofia no sobreredito Collegio de Figueiró sendo leitor o P.^e Fr. Sebastião da Conceição, *o Samaló*, natural da Certã. No trienio seguinte de 1697 tornou outra vêz para o Collegio de Coimbra, no qual lhe ensinaram Teologia, de prima o P.^e Fr. Antonio da Natividade, *o Tranca*, natural da vila de Oliveira do Conde, de vespera o seu mesmo leitor de Artes; e de escriptura o P.^e Fr. Antonio da Expectação, natural da vila de Manteigas. Pouco tempo estudou esta faculdade porque faleceu neste mesmo collegio, sendo colegial a 24 de abril de 1698 quando tinha 24 anos de idade, e de habito 6, 5 meses e 23 dias.

Fr. José de Figueiró, que no mundo se chamou José Antonio de Almeida, nasceu em Figueiró dos Vinhos e era filho de João Mendes de Almeida Jordão e de Joséfa Maria Monteiro; neto paterno do capitão Bento Mendes de Almeida e de Maria dos Santos, e materno de Manuel Torrado da Vide, todos naturais da mesma vila, e de Maria Monteiro, baptizada na vila de Maçãs de Dona Maria. Recebeu o habito de noviço franciscano no convento de S. Francisco de Lisboa em 9 de novembro de 1743, onde tambem

professou, tendo 24 anos de idade, em 11 de dezembro de 1744.

Fr. Francisco de Santa Teresa Xavier, natural de Figueiró dos Vinhos, era filho de João Carvalho, natural do termo de Ancião, e de Francisca Fernandes, natural da dita vila de Figueiró. Professou na Ordem franciscana no Convento de Portalegre em 10 de janeiro de 1713. Foi Confessor e Guardiã dos conventos de Marvão, de Montemor e do Crato. Consta da «Noticia Genealogica, M S n.º 1504, pg. 159 do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa.

Fr. Manuel do Nascimento, natural de Figueiró dos Vinhos, era filho de Antonio Mendes, natural da mesma vila, e de Maria Lopes, natural de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo; neto paterno de Domingos Mendes e de Ana Fernandes, naturais da dita vila de Figueiró; e materno de Simão Lopes e de Domingas Zuzarte, naturais de Vilas de Pedro. Professou na Ordem franciscana no Convento de Xabregas no dia 11 de setembro de 1712. Bibl. Nac. de Lisboa—Fundo Antigo, n.º 663, fl. 54 V.º Consta tambem da «Noticia Genealogica», outro M S do mesmo Fundo Antigo, n.º 1504, pg. 416, que o dito Fr. Manuel do Nascimento fôra Pregador Jubilado e Guardiã de Sines cujo cargo renunciou.

P.º João Leitão, natural de Figueiró dos Vinhos, foi formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Era filho de Lopo Leitão, tabelião e escrivão da câmara e cisas, juiz ordinario e provedor da Misericordia de Figueiró, e de Catarina Ribeira, naturais e moradores na mesma vila. Neto paterno de Francisco Leitão, ouvidor e, como seu filho, tabelião e provedor da Misericordia de Figueiró, onde nasceu e viveu casado com Branca Luís. Neto Materno de Gaspar Dias e de Catarina Ribeiro, naturais e moradores em Figueiró.

Habilitou-se para Commissario do Santo Officio em 1620. Era tio do Licenceado P.º Gaspar Leitão Aranha que segue.

Licenceado P.º Gaspar Leitão Aranha, que foi vigario da igreja e colegiada de Nossa Senhora da Assumpção de Pedrógão Grande, era natural de Figueiró dos Vinhos. Era filho do Licenciado Ignacio da Rosa Curado e de Joana Leitão, irmã do P.º João Leitão, supra citado, e neto paterno de Manuel da Rosa e de Inês Luís, todos naturais de Figueiró onde viveram. E neto materno de Gaspar Leitão, familiar do Santo Officio, natural da dita vila de Figueiró onde viveu casado com Maria de Leoniz, natural de Pedrógão Grande. Foi-lhe passada Carta de Commissario em 26-VI-1684.

Ir. Fr. Manuel da Madre de Deos, natural de Figueiró dos Vinhos, que no mundo se chamava Manuel da Vide, filho legitimo de Manuel Martins e de sua mulher Catarina da Vide, tomou o habito de carmelita descalço no noviciado do convento dos Remedios de Lisboa a 19 de março de 1606, contando 16 anos de idade. Professou em dia de Nossa Senhora da Encarnação a 25 de março do ano seguinte de 1607. Pouco tempo depois que pro-

fessou o mandaram para o convento do Carmo de Figueiró para vêr se os ares patrios lhe serviam de remedio a uma enfermidade grave que padecia, mas não aproveitando veio a falecer no mesmo convento com opinião de virtude a 15 de março de 1610 tendo 20 anos de idade e 4 de habito menos 4 dias. Escreveu dêle o P.^o Fr. Belchior de Santa Ana na Cronica desta Provincia, tom I liv. 2.^o cap. 54, e Fr. João do Sacramento na Cronica dos Carmelitas Descalços, tom. 1.^o pg. 488 e seg.

Fr. Pedro de S. João Baptista, que no mundo se chamou Pedro Ribeiro, era filho de Rodrigo João e de sua mulher Catarina Fernandes. Nasceu no lugar de Varzea Redonda, termo de Figueiró dos Vinhos, tomou o habito a 11-6-1606, e professou a 16 de Julho de 1607 na Ordem dos Carmelitas.

Dêste Padre se não sabe coisa alguma até 20 de setembro de 1658 em que acabou a vida no convento de Aveiro com 52 anos, 3 meses e 9 dias de habito sem constar certamente da idade que tinha.

Fr. Manuel da Purificação, que no mundo se chamou Manuel Leitão, era filho de Diogo Leitão e de sua mulher Joana Vieira. Nasceu em Figueiró dos Vinhos, tomou o habito no convento dos Remedios de Lisboa a 30-1-1613 e professou a 2-2-1614. Consta do M. S. n.^o 8930, fl 27 v.^o do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa.

Fr. João da Cruz, que no mundo se chamou João de Moraes, era filho de Francisco de Moraes e de sua mulher Maria Silveira. nasceu em Figueiró dos Vinhos onde seus pais viveram e tomou o habito de carmelita descalço a 14 de fevereiro de 1622 e professou a 19 de fevereiro de 1623 no convento dos Remedios em Lisboa.

Entrou no Convento do Bussaco em 4 de julho de 1634 onde voltou pela 2.^a vez a 5 de Janeiro de 1647.

Fr. João dos Anjos, natural de Figueiró dos Vinhos, foi Franciscano e confessor na sua Ordem.

No 1.^o capitulo provincial celebrado em 7 de fevereiro de 1623 foi nomeado Presidente do Convento de Damão como se vê no "Vergel de Plantas e Flores" por Fr. Jacinto de Deos—(1 vol. 1690) pg. 460. No Capitulo Provincial celebrado em janeiro na Domingo infra octava da Epiphania da 1634 foi nomeado Custodio da Provincia da Madre de Deos da India.

Idem pg. 462.

No quinto capitulo provincial celebrado em 14 de janeiro de 1646 foi nomeado Guardião do Convento da Madre de Deos de Damão.

Idem pg. 463.

Fr. Domingos da Cruz, que no mundo se chamava Domingos de Moraes, era filho de Domingos André e de Maria de Moraes. Nasceu em Figueiró dos Vinhos e tomou o habito de carmelita

descalço no convento dos Remedios de Lisboa em 5-2-1660, e ali mesmo professou a 13-2-1661. Logo o mandaram para o convento de Nossa Senhora da Piedade de Cascais onde em breve faleceu a 29-11-1662 tendo de idade 20 anos e de habito 2 anos 9 meses e 24 dias.

Fr. Manuel dos Remedios, natural de Figueiró, era filho de Domingos Simões e Domingas Lopes.

Professou no mosteiro de Extremoz em 11-9-1684. Foi guardião dos mosteiros do Crato, Extremos e Xabregas, e depois nomeado Provincial no capitulo celebrado em Setubal em 24-1-1711.

Sendo depois Custodio saíu Definidor Geral de toda a Ordem Serafica. Foi tambem Visitador do seminario do Varatojo, da Provincia de Portugal e de outras de Castela, e Definidor geral da Ordem. Faleceu no Mosteiro de Xabregas a 21-12-1734.

Bibl. Nac. de Lisboa—Fundo Antigo, n.º 721, fl. 164 V.º.

Fr. Manuel de Cristo, que no mundo se chamou Manuel Pires, era filho de Manuel Pires Corigo e de sua mulher Joana de Almeida. Nasceu em Figueiró dos Vinhos onde seus paes viveram, e tomou o habito de Carmelita no Convento dos Remedios de Lisboa em 13 de outubro de 1694 e aí mesmo professou a 28 de outubro de 1695. Com 2 anos e 11 meses e meio de habito entrou a Colegial de Filosofia no Convento do Carmo da sua patria. Foi Superior pelo menos de um convento mas ignoro qual.

Faleceu em Angola.

Fr. José de Monte Alverne, nasceu em Figueiró dos Vinhos e era filho de João Carvalho e de Maria Carvalha; neto paterno de Manuel Rodrigues e de Maria da Maia; e materno de Antonio Carvalho e de Maria Filipe, todos naturais da mesma vila. Professou na Ordem franciscana no Convento de Xabregas no dia 15 de novembro de 1712. Bibl. Nac. de Lisboa, Fundo Antigo n.º 663 fl. 56.

Fr. Antonio de Santa Maria, natural de Figueiró dos Vinhos, foi da Congregação de S. João Evangelista, e faleceu no Convento de S. João de Xabregas no dia 9 de novembro de 1611.

Fr. Manuel de S. Jerardo, natural de Figueiró dos Vinhos, filho de Bartolomeu Pestana, natural da mesma vila, e de Maria Josefa, natural da vila de Arega; neto paterno de Antonio de Figueiró Ribeiro e de Maria Neta, naturais da citada vila de Figueiró e materno de Manuel Fernandes e de Isabel Amada, naturais da dita vila de Arega, professou no convento de Xabregas da Ordem de S. Francisco a 11 de setembro de 1712 (Termo das Profissões dos Noviços do Convento de S. Francisco de Xabregas—Bibl. Nac. Fundo Antigo n.º 663 fl. 54 V.º

Fr. Manuel dos Querubins, que no mundo se chamou Manuel de Almeida Craveiro, nasceu em Figueiró dos Vinhos donde tambem eram naturais seus pais que foram Pedro da Vide e D. Catarina de Almeida. Era neto paterno de Belchior Temudo, natural

da mesma vila, e de Paula de Lemos natural de Maças de Dona Maria; e materno de Manuel de Almeida Craveiro e de Catarina de Almeida, naturais da dita vila de Figueiró. Professou na Ordem franciscana no Convento de S. Francisco de Xabregas no dia 10 de outubro de 1725.

Fr. Nicolau dos Remedios, que no mundo se chamou Nicolau Mexia de Magalhães, nasceu em Figueiró dos Vinhos e era filho do capitão Vicente da Vide Fortes, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, natural do lugar de Alcobia, freguesia de Sernache do Bom Jardim, e de D. Luiza Maria de Sá de Magalhães, natural da dita vila de Figueiró. Era neto paterno de Antonio da Vide Fortes, cavaleiro de Cristo, natural de Figueiró, e de Maria Colaça, natural de Sernache do Bom Jardim; e materno do capitão Manuel de Sá da Vide, natural de Figueiró, e de D. Monica Mexia de Magalhães, natural de Pedrógão Grande. Tomou o habito franciscano em 1729 e professou no Convento de S. Francisco de Xabregas no dia 29 de maio de 1731.

Fr. Antonio de São Roque, que no mundo se chamou Antonio Mexia de Magalhães, nasceu também em Figueiró e era irmão inteiro do anterior. Professou na Ordem franciscana no Convento de S. Francisco de Xabregas no dia 10 de outubro de 1725. Consta da "Noticia Genealogica, M. S. n.º 1504 do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa.

Fr. Manuel de São Boaventura, nasceu em Figueiró dos Vinhos e era filho de Pedro Mendes, natural da mesma vila, e de Maria Ferreira, natural do lugar de Pêra, termo de Pedrógão Grande. Professou na Ordem franciscana no Convento de S. Francisco de Beja no dia 1 de maio de 1735. Era neto paterno de José Mendes e de Maria Temuda, naturais de Figueiró; e materno de Belchior Fernandes e de Domingas Tomás naturais do dito lugar de Pêra. Consta da "Noticia Genealogica", M. S. n.º 1504, pg 434 do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa.

Fr. Manuel do Rosario, que no mundo se chamou Manuel Mendes, nasceu também em Figueiró, e era irmão inteiro do antecedente.

Tomou o habito de Franciscano em 1734.

Fr. Alberto de Nossa Senhora, natural de Figueiró dos Vinhos, foi Carmelita Descalço e Prior dos conventos de Viana, de Coimbra, e de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa onde faleceu a 4 de abril e 1831 tendo 59 anos de idade e 44 de habito. Foi também uma vez Definidor Geral da sua Ordem. (Notas extraídas do livro de óbitos do Convento dos Remedios de Lisboa.

Dr. Francisco José Lacerda e Almeida, formado em matematica pela Universidade de Coimbra, nasceu em Figueiró dos Vinhos. Foi nomeado governador de Rios de Sena, e prevenindo-se com os instrumentos precisos para uma viagem util á sciencia, empreendeu em 1798 a primeira travessia de exploração scientifica no sertão

africano, entre Moçambique e Angola. Fêz importantes estudos, chegou destemidamente a meio da sua arrojada viagem, mas a morte surpreendeu-o pouco depois de chegar á capital de Cazembe, estado poderoso que representava ainda o nucleo principal do remoto e desmembrado imperio de Monomotapa. Os pretos guardaram respeitosa e veneração ao major Gamito, quando este official foi á capital do Muato—Cazembe, n'uma difficil viagem de exploração. Os escritos do Dr. Lacerda são conhecidos dos geógrafos da Europa. Em 1824 publicou-se em Londres um extracto dos trabalhos do insigne viajante. Encontra-se no livro de Bowdich, cujo titulo vem assim traduzido na obra de D. Francisco de S. Luiz: Os portuguezes na Africa, Asia, America e Oceania: Relação dos descobrimentos feitos pelos portuguezes no interior de Angola e Moçambique. Depois destas, ainda se tem feito no estrangeiro outras publicações dos trabalhos do Dr. Lacerda.

Estevão Curado e Rui da Vide, naturais de Figueiró dos Vinhos, fôram a AlcacerKbir onde ficaram prisioneiros. Aquêlê foi companheiro no cativo de Miguel Leitão de Andrade, como êste afirma na sua Miscelanea.

Depois de resgatado viveu em Lisboa onde faleceu em 1620, sendo enterrado em uma capela sua que fêz no Mosteiro de Santa Marta.

Fôram tambem naturais de Figueiró dos Vinhos os seguintes bachareis:

Dr. Feliciano de Sá Mexia e Magalhães, filho do Dr. Antonio de Souza Teixeira, que se formou em canones na Universidade de Coimbra em 1803.

Dr. Antonio de Sá e Magalhães Mexia de Almeida Leitão, irmão do antecedente, que se formou tambem em canones na mesma Universidade em 1805.

Dr. Alberto de Araujo Faria e Lacerda, filho de José de Araujo Faria e Lacerda, que se formou em leis na dita Universidade em 1805 ou 1806.

Dr. Joaquim de Araujo e Lacerda, irmão do antecedente, que se formou em direito na referida Universidade em 1811 ou 1812.

Dr. João de Aguiar Pereira Frazão, filho de Antonio de Aguiar Pereira Frazão, que se formou em canones na mesma Universidade em 1830.

Dr. José de Araujo Lacerda, filho de Joaquim de Araujo Lacerda, formou-se em Direito em 1853.

Dr. Sebastião de Araujo Lacerda, irmão do antecedente, formou-se em direito em 1855.

Dr. José Bernardo Pereira de Vasconcelos, filho de Sebastião Henriques Pereira Baeta, formou-se em direito em 1862.

Dr. Manuel José da Costa Guimarães de Sousa Cid, filho de Manuel José da Costa Guimarães, formou-se em direito em 1862.

Dr. José Araujo Lacerda, nasceu também em Figueiró no ano de 1868. Formado em medicina na Escola Medica de Lisboa em 1895, partiu em 1897 para a Africa Oriental como medico da Companhia de Moçambique.

Honra-se ainda Figueiró dos Vinhos por ser a patria de:

José Simões de Almeida, distinto escultor e professor da Academia das Belas Artes de Lisboa, que nasceu naquela vila a 24 de abril de 1844.

Eram também, provavelmente, naturais de Figueiró os seguintes:

Pedro de Figueiró, que, sendo capitão de uma das naus da armada de Pedro Alvares Cabral quando este descobriu o Brasil, naufragou antes do descobrimento.

Cristovão de Figueiró, que militava na India em 1505.

Antonio de Figueiró, que militava também na India em 1507.

Gaspar de Figueiró, que militava em Safim em 1510.

João de Figueiró, que militava na India em 1513.

Antonio Dias de Figueiró, capitão da nau Santiago, que saiu do Tejo em 24 de março de 1552 e se perdeu vindo das Ilhas em fins de Agosto de 1553. Consta isto do "Livro em que se contem Toda a Fazenda e Real Patrimonio dos Reinos de Portugal etc, por Luiz de Figueiredo Falcão—1859.

Finalmente, foram também naturais de Figueiró dos Vinhos os cidadãos seguintes:

Salvador Velho da Silveira, filho de Alvaro Velho, obteve alvará de moço da câmara com a moradia e cevada ordinaria, e condição do numero e da India—em 9-3-1642.

Pedro de Cal Quaresma, filho de Agostinho de Cal, obteve alvará de moço da câmara com a moradia, etc, em (?)

Rodrigo Lopes de Sá, filho de Diogo Vaz Ventura, obteve alvará de moço da câmara com a moradia, etc, em 12-2-1644.

Simão Ferreira da Costa, natural das Bairradas, filho de André Simões, nomeado escudeiro e cavaleiro fidalgo com 700 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, indo á India onde seria armado cavaleiro. Alvará de 17-11-1643.

Belchior Martins, filho de Francisco Martins, nomeado escudeiro e cavaleiro fidalgo, etc. Alvará de 27-3-1646.

Manuel Pires Corrego, filho de Antonio de Figueiró Ribeiro, obteve os foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 750 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, com condição de ir á India onde seria armado cavaleiro. Alvará de 21-2-1644.

Manuel Silveira, filho de João Baptista dos Santos, obteve os

foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 1000 reis de moradia, etc. Alvará de 26-2-1656.

Antonio Rodrigues Pimenta, filho de Simão Rodrigues, obteve em 3-2-1680 uma Apostila para que tivesse efeito a mercê concedida em 1674, não obstante não ter ido á India onde iria naquêle ano.

Manuel Temudo do Amaral, filho de Diogo Curado do Amaral, obteve os fóros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 900 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia pelos seus serviços nas fronteiras do Alemtejo desde 1643, devendo ir á India onde seria armado cavaleiro. Alvará de 15-3-1644.

Diogo Curado do Amaral, irmão do antecedente, obteve os foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 900 reis de moradia, etc. Alvará de 15-3-1644.

Manuel Godinho de Sá filho de Diogo Vaz Ventura, obteve os fóros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 800 reis de moradia, etc., alvará de 12-2-1644.

Miguel de Castilho, filho natural de Francisco de Magalhães, obteve os foros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 900 reis de moradia, etc. Alvará de 16-3-1655.

Francisco Dias, filho de Manuel Simão, obteve um Alvará em 31-3-1650 concedendo-lhe os fóros de escudeiro e cavaleiro fidalgo com 1000 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia. E teria mais 250 reis além da moradia se fôsse á India onde seria armado cavaleiro. Tudo isto pelos motivos seguintes, que o Alvará alega: "havendo respeito a se haver embarcado na Armada que no ano de 1638 foi ao Brasil, e chegando á Baía servir nela no que se ofereceu até se embarcar na Armada que ia a Pernambuco, e se haver achado nas pelejas que teve com a dos Holandezes naquela Costa, e com os tempos contrarios ir ter á India de Castela, estando em Catalena? fugir para este Reino com risco da sua pessoa, e no ano de 1642 se embarcar na Armada da Costa, e no de 1644 ir ao Alemtejo onde se achou na tomada da vila de Valverde, Vila Nova del Fresno e Alconchel, e na batalha do Montijo onde brigou com valor".

Agostinho de Faur Barbosa, filho de Pedro de Faur, teve o foro de Fidalgo Cavaleiro por Alvará 18-3-1694 (Vide Nobiliarchia Goana por Filipe Nery Xavier, pg. 35.)

Notas:

Em 7-5-1811 viviam em Figueiró dos Vinhos donde provavelmente eram naturais os seguintes:

Inacio Leitão, capitão do regimento de Milicias da Louzã para

o qual teve patente em 1-5-1809; Inacio de Sá e Magalhães, e João da Rosa, também capitães do mesmo regimento e na mesma data nomeados.

Foram também provavelmente naturais de Figueiró: Ruy Cotrim, morador na mesma vila e escudeiro da casa d'elrei, e que em 13-2-1487 foi nomeado escrivão das cisas dela, como consta da Chancelaria de D. João II, liv. XIX fl. 63. v.; e outro Ruy Cotrim, também escudeiro e morador na dita vila que em 1-10-1522 foi nomeado juiz das cisas, cargo que já exercia há 10 anos, como também consta na Chancelaria de D. João III, Liv. XLVI, fl. 197.

Manuel Cotrim, foi nomeado juiz das cisas de Figueiró em 23-2-1524, cargo que seu pai Ruy Cotrim nêle renunciára. Consta isto de Chancelaria de D. João III, Liv. XLV fl. 133, v.

Doaçam de figueyroo e pedrogaaes e prado a ayras gonçaluiz de figueiredo.

Dom Joham etc. A quãtos esta carta virem fazemos saber que nos veendo e consirando o myto seruyço que nos e estes reinos recebemos E entendemos receber mais ao diante d airas gonçaluiz de figueyredo nosso uasallo portador desta carta E querendo lho nos conhecer e galardoar com mercees o que deue fazer boõ senhor e boõ seruydor E querendo lhe fazer graça e mercee Teemos por bem e lhe doamos e damos e lhe fazemos liure e pura doaçam de jure e herdade deste dia pera sempre ho julgado de figueiroo e ho julgado dos pedrogaaos e ho julgado de prado com todollos fructos nouos rendas foros e trabutos e cõ todas suas rendas reaães e jurdições que nós nos dictos julgados auemos e de direito deuemos dauer e como os aujam e deujam dauer os Reis que forom destes regnos Resalvando pera a coroa dos dictos regnos e pera nos as alçadas das apellações e agrauos e a correiam Porem mandamos que o dicto airas gonçaluiz aia os dictos julgados com seus termos e direitos pella gisa que dicto he E que per seus homês e procuradores e quem elle por bem teuer mande tirar e receber e recadar pera ssy os dictos fructos e nouas rendas foros e trabutos e as outras rendas reães pella gisa que suso dicto he e se per nos tirauam em vidas dos dictos reis E faça delles o que lhe prouuer. E mandamos e defendemos que nom seia nehuü a tam ousado sob pena da nossa mercee que lhe sobre ello ponha torna nem embargo nehuü. E mandamos aos juizes e justiça dos dictos lugares e de cada huu delles que o metã em posse e lhe façam acudir e responder a elle e a seus homês e procuradores com as sobre

*dictas cousas e cada hua dellas como dicto he e nom a outro nehua
E nõ consentam a nehua pessoa por poderosa que seia que lhe sobre
elle faça força nõ desagisado nehua e fazendolho alguẽm que lho al-
cem logo e ho mantenham em posse e lhe façam logo dar e entregar
todallas nouydades e fructos que hi steuerem deste año do que a nos
perteêcer Ca nossa mercee he de o dicto airas gonçalviz auer os di-
ctos lugares saluo se ja a outrem primeiro os dictos lugares som da-
dos per nossa carta ante desta E em testemunho desto lhe manda-
mos dar esta nossa carta assignada per nossa mão e sellada do nos-
so sello pendente dante na cidade de lixboa vj dias doutubro o mes-
tre o mandou stevã afomso a fez era de myl III e XXIj anos.*

Chancelaria de D. João I, liv. I, fl. 47 v.

**SUPERIORES DO COLEGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO, DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, SUAS NATURALIDADES E
ANOS EM QUE SERVIRAM**

Fr. Manuel de S. Gregorio, Lisboa, 1601-1604; Fr. Alberto de Jesus, Lisboa, 1604-1610; Fr. João da Encarnação, Cunhalta, conce-
lho de Azurara, 1610-1613; Fr. Angelo de São Domingos, Evora, 1613-1616; Fr. Aleixo de São Paulo, Borba, 1616-1619; Fr. Manuel de Santo Alberto, Evora, 2 meses em 1619; Fr. Domingos do Espi-
rito Santo, Bouzende, 1619-1622; Fr. Alberto de Jesus Maria, Alhan-
dra, 1622-1625; Fr. Pedro Tomás, Trancoso, 1625-1628; Fr. Feli-
ciano de São José, Vila Nova de Foscõa, 1628-1631; Fr. Antonio do Espirito Santo, Alvaiazere, 1631-1634; Fr. Bernardo d'Assumpção, Quintã, freguesia de Sernache do Bom Jardim, 1634-1637; Fr. Lou-
renço d'Ascensão, Manteigas, 1637-1640; Fr. Antonio de Cristo, Montemór o Velho 1640-1643; (?) 1643-1644; Fr. José da Ressur-
reição, Covilhã, 1644-1647; Fr. Manuel de Santo Alberto, Viana do Lima, 1647-1651; Fr. Francisco de Santa Maria, Coimbra, 1651-1652; Fr. João de Jesus, Coimbra, 1652-1654; (?) 1654-1657; Fr. Luis da Ressurreição, Ameixoeira, termo de Lisboa, 5 meses em 1657; Fr. Manuel de Jesus Maria, Proença-a-Nova, 1657-1660; Fr. Manuel de São João, Viana do Lima, 1660-1663; Fr. Domingos d'Ascensão, Ribafeita, bispado de Vizeu, 1663-1666; Fr. Francisco de São To-
más, Madrid, 1666-1669; Fr. Paulo do Espirito Santo, Pedrógão Grande, 1669-1670; Fr. Manuel da Natividade, Viana do Lima,

1670-1673, Fr. Antonio de Jesus Maria, Adolhalvo, 1673-1674; Fr. Francisco dos Santos, Lisboa, 1674-1676; Fr. Gaspar de Santa Maria, Arrifana de Sousa, 1676-1679; Fr. João Baptista, Proença Nova, 1679-1682; Fr. Leonardo de São José, Massarelos, 1682-1684; Fr. João da Conceição, Lisboa, 1684-1685; Fr. Simão de S. José, Vila Chã, 1685-1688; Fr. Adriano da Madre de Deus, Ponte da Barca, 1688-1691; Fr. João da Natividade, Ribeira da Flor da Rosa, 1691-1694; Fr. José de Santa Teresa, Figueiró dos Vinhos, 1694-1697; Fr. Alexandre da Cruz, Coimbra, 1697-1700; Fr. Antonio de Cristo, Freguesia de Belazaima, termo de Aveiro, 1700-1703; Fr. João de Santa Maria, freguesia de Vila Chã, 1703-1706; Fr. Manuel de Santa Teresa, o bispo, Coimbra, 1706-1709; Fr. Gregorio de São Paulo, Vila Nova de Monsarros, 1709-1712; Fr. André da Conceição, Salreu, 1712-1713; Fr. David de Santa Teresa, freguesia de S. Pedro, concelho de Athey, 1730-1733.

PRIORES DO COLEGIO DE NOSSA SEHORA DO CARMO, DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, SUAS NATURALIDADES E ANOS EM QUE SERVIRAM

Fr. Antonio do Santissimo Sacramento, Lisboa, 1601-1604; Fr. Elias da Madre de Deus, Lisboa, 1604-1607; Fr. Tomás de São Cirilo, Lourinhã, 1607-1610; Fr. Pedro de Jesus, Barreiro, 1610-1613; Fr. Paulo da Trindade, Cascais, 1613-1616; Fr. Francisco de São José, Castelhana, 1616-1619; Fr. Angelo de São Domingos, Evora, 1619-1622; Fr. André da Encarnação, Granja, junto a Santo Antonio do Tojal, termo de Lisboa, 1622-1625; Fr. Domingos do Espirito Santo, Bouzende, 1625-1628; Fr. Paulo da Purificação, Portel, 1628-1631; Fr. Antonio de Cristo, Sertã, 1631-1634; Fr. Martinho da Conceição, Campo Maior, 1634-1637; Fr. André de Jesus Maria, Arouca, 4 meses em 1637; Fr. Miguel da Madre de Deus, Fornos de Algodres, 1637-1640; Fr. Luís de Jesus, Coimbra, 1640-1644; Fr. Manuel d'Ascensão, Vila Cova a Coelheira, 1644-1647; Fr. Antonio do Espirito Santo, Alvaiazere, 1647-1651; Fr. Domingos das Chagas, Baldige, Comarca de Lamego, 1651-1652; Fr. Manuel de Cristo, Lisboa, 1652-1654; (?) 1654-1657; Fr. José da Ressurreição, Covilhã, 1657-1660; Fr. Pedro da Purificação, Lisboa, 1660-1663; Fr. Felix de São José, Arganil, 1663-1666; Fr. Manuel de Jesus Maria, Proença Nova, 1666-1670; Fr. Manuel de Cristo, Arouca, 1670-1673; Fr. Antonio de Santa Teresa, Alfragide, freguesia de Bemfica, termo de Lisboa, 1673-1674; Fr. Diogo de Santo Alberto, freguesia de Alqueidão da Serra, 1674-1676; Fr. João Baptista, Massarelos, 1676-1679; Fr. Manuel do Nascimento, Viana do Lima, 1679-1681; Fr. João de Jesus, Coimbra, 1681-1682; Fr. Gaspar de Santa Maria, Arrifana de Sousa, 1682-1684; Fr. Manuel da Cruz,

Lisboa, 1684-1685; Fr. Antonio de Santo Alberto, Vila Nova de Foscôa, 1685-1688; Fr. José de Santo Elias, Braga, 1688-1690; Fr. Baltazar da Conceição, Chaves, 1690-1691; Fr. Pedro de Santa Maria, Lobazes, 1691-1694; Fr. Antonio de Santa Teresa, Aveiro, 1694-1697; Fr. Manuel de Santa Teresa, o Capitão, Coimbra, 1697-1699; Fr. Baltazar da Conceição, Chaves, 1699-1700; Fr. Manuel da Natividade, Viana, 1700-1703; Fr. Sebastião da Conceição, Sertã, 1703-1706; Fr. Manuel de Santa Teresa, o Capitão, Coimbra, 1706-1709; Fr. Antonio da Assumpção, Vila Nova de Monsarros, 1709-1712; Fr. João do Espirito Santo, Armentar, 1712-1715; Fr. Sebastião da Conceição, Sertã, 1715-1717; Fr. Gaspar dos Santos, Linhares, 1718-1721.

**PASSANTES DE FILOSOFIA DO COLEGIO DE NOSSA SENHORA
DO CARMO, DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, SUAS NATURALIDADES
E ANOS EM QUE SERVIRAM**

Fr. José do Espirito Santo (1) Braga, 1640-1642; Fr. André dos Reis, Coimbra, 1646-1648; Fr. João Baptista, Massarelos, 1649-1651; Fr. Antonio de Santa Teresa, Alfragide, freguesia de Bemfica, 1652-1654; Fr. Elias do Espirito Santo, Mouta, freguesia dos Prazeres, termo de Ourem, 1658-1660; Fr. João das Chagas, Braga, 1664-1666; Fr. José de Santo Elias, Braga, 1667-1669; Fr. Verissimo dos Anjos, Lisboa, 1667-1669; Fr. Baltazar da Conceição, Chaves, 1670-1672; Fr. Francisco da Paixão, Aljubarrota, 1673-1675; Fr. Luís da Conceição, Aveiro, 1673-1675; Fr. Felix do Espirito Santo, Eiras, 1678-1678; Fr. José de Santa Teresa, Lisboa, 1679-1681; Fr. Estevão do Nascimento, Monção, 1679-1681; Fr. Alexandre d'Ascensão, Azeitão, 1682-1684; Fr. João de Santo Elias, Luzo, alguns meses em 1682; Fr. José de Jesus Maria, Chaves, 1682-1684; Fr. Luís da Cruz, Monforte, 1685-1687; Fr. Antonio da Natividade, Oliveira do Conde, 1685-1687; Fr. Sebastião da Conceição, Sertã, 1688-1690; Fr. Manuel do Menino Jesus, Porto, 1691-1693; Fr. João de Santa Maria, Vila Chã, 1691-1693; Fr. José do Espirito Santo, Vila Real, 1694-1696; Fr. Jeronimo de Santa Teresa, freguesia de Luzim, 1694-1696; Fr. João do Espirito Santo, Armentar, 1697-1699; Fr. Manuel de Jesus Maria, Aguiçem, freguesia de Tamengos, 1697 até 6 de dezembro do mesmo ano, em que faleceu; Fr. Guilherme de Jesus Maria, Viana, em 1700, poucos meses; Fr. José de Santo António, Torres, freguesia de Atouguia da Baleia, 1700-1702; Fr. João do Espirito Santo, Lisboa, 1703-1705; Fr. Manuel da Ressurreição,

(1)—Foi este o primeiro Passante.

Coimbra, 1703-1705; Fr. Antonio de São José, Aljazede, freguesia de Alvorge, 1706-1708; Fr. Gregorio de Santo Alberto, Alcobaça, 1706-1708; Fr. Teotonio de São José, Lisboa, 1712-1714; Fr. Antonio de São Miguel, Canedo, 1733-1739.

LEITORES DE FILOSOFIA DO COLEGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO, DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, ⁽¹⁾ SUAS NATURALIDADES E ANOS EM QUE SERVIRAM

Fr. Diogo de Jesus, Seixo de Anciães, desde 1 de outubro de 1625-1628; Fr. Francisco de S. José, Paranhos, 1628-1631; Fr. Luís de Jesus, Coimbra, 1631-1634; Fr. Belchior de Santa Ana, Grajal, 1634-1637; Fr. Miguel do Espirito Santo, Armamar, 1637-1640; Fr. José de Santa Maria, Coimbra, 1640-1643; Fr. José do Espirito Santo, Biaga, 1643-1646; Fr. Gaspar dos Reis, Chaves, 1646-1649; Fr. André dos Reis, Coimbra, 1649-1652; Fr. Francisco de Santa Maria, Coimbra, 1652-1655; Fr. João Baptista, Massarelos, 1655-1658; Fr. Antonio de Santa Teresa, Alfragide, 1658-1661; Fr. Elias do Espirito Santo, Mouta Redonda, freguesia dos Prazeres, termo de Ourem, 1661-1664; Fr. Antonio da Conceição, 1664-1667; Fr. João das Chagas, Braga, 1667-1670; Fr. Verissimo dos Anjos, Lisboa, 1670-1673; Fr. Baltazar da Conceição, Chaves, 1673-1676; Fr. Francisco da Paixão, Aljubarrota, 1676-1679; Fr. Antonio de Santa Teresa, Aveiro, 1679-1682; Fr. Estevão do Nascimento, Monção, 1682-1685; Fr. Julio da Ascensão, Lisboa, 1685-1688; Fr. José de Santa Teresa, Lisboa, 1688-1691; Fr. Antonio da Natividade, Oliveira do Conde, 1691-1694; Fr. Sebastião da Conceição, Sertã, 1694-1697; Fr. Jeronimo de Santa Teresa, Luzim, 1697-1700; Fr. Manuel da Anunciação, Vila Cova, 1700-1703; Fr. Domingos de Jesus Maria, Currais, freguesia de Castelo Viegas, 1703-1706; Fr. João da Trindade, freguesia do Ameal, 1706-1709; Fr. Gaspar dos Santos, Linhares, 1709-1712; Fr. André do Sacramento, Macinhata de Seixa, 1712-1715; Fr. Teotonio de S. José, Lisboa, 1715-1718; Fr. Manuel de Jesus Maria José, Mondim de Basto, 1718-1721; Fr. Antonio das Chagas, Verzide, 1721-1724; Fr. Francisco do Rozario, Roge, 1724-1727; Fr. José de São Joaquim, Penela, 1727-1730; Fr. Joaquim de Santa Ana, S. Gens de Parada, 1730-1733; Fr. Francisco da Purificação, Covas, freguesia de Moimenta, 1733-1736; Fr. Manuel de Santa Inês, Cascais, 1736-1739; Fr. Antonio de São Miguel, Canedo, 1739-1742.

(1)—Este chamou-se primeiro Convento até 1625 que passou a ser Colegio de Artes.

- Cronica da Provincia da Piedade; Fr. Manuel de Monforte, 1 vol. 1749.
- Los Terceros Hijos de S. Francisco—Arlról.
- Escola da Penitencia no Instituto Capucho; Fr. Martinho do Amor de Deus.
- Compendio Geral da Historia da Ordem Terceira de S. Francisco; Manuel de Oliveira Ferreira, 1752.
- Paraizo Místico da Ordem dos Frades Menores; Fr. Antonio Caetano de S. Boaventura, 1750.
- História Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal, 5 vol.; o 1.º e 2.º por Fr. Manuel da Esperança, 1705; e 3.º, 4.º e 5.º por Fr. Fernando da Soledade, 1721.
- Pequenos na Terra, Grandes no Ceo; Fr. Apolinário da Conceição, 3 vol. 1732.
- Compendio Historico da Congregação da Terceira Ordem de Portugal; Fr. Vicente Salgado, 1793.

Bibliografia da Ordem do Templo:

- Memorias dos Templarios; Alexandre Ferreira, 2 vol. 1735.
- Dissertaciones Historicas; del Ordem e Cavalaria de Los Templarios; Licenciado Pedro Rodriguez Campomanes, 1 vol. 1747.

Bibliografia da Ordem do Carmo:

- Memorias históricas da Ordem do Carmo; Fr. Manuel de Sá, 1727.
- Compendio das Cronicas da Ordem do Carmo; Fr. Simão Coelho, 1 vol. 1572 (Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa n.º 471).
- Cronica de Carmelitas Descalços; particular do Reino de Portugal e provincia de S. Filipe; 3 vol. - 1.º vol. por Fr. Belchior de Santa Ana, 1657; 2.º vol. por Fr. João do Sacramento, 1721; o 3.º por Fr. José de Jesus Maria, 1753.
- Cronica dos Carmelitas; Fr. José Pereira de Santa Ana, 2 vol. 1745.
- Jardim Carmelitano, Fr. Egidio Leoindelicalato, tradução de Fr. Estevão de S. Angelo, 1741.
- Flores do Carmelo; Fr. José de Santa Tereza, 1 vol. 1678.
- Livro em que se escrevem os irmãos que recebem o habito no Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas descalços da cidade de Lisboa. Começou em 1 de novembro de 1633 e terminou em 28-6-1704, 4 vol. M. S. sem autor. Fundo antigo,

- Carmelitas descalços que faleceram no Convento dos Remédios de Lisboa M. S. Fundo Antigo da Biblioteca Nacional de Lisboa n.º 8929.

Bibliografia da Companhia de Jesus:

- Cronica da Companhia de Jesus na Provincia de Portugal; P.º Baltazar Teles, 2 vol. 1645.
- Imagem da Virtude; P.º Antonio Franco.
- Martires da Companhia; P.º Bartolomeu Guerreiro.
- Martires da Companhia; P.º Matias Taner.
- Biblioteca da Companhia de Jesus—Carlos Somervogel.
- Ano Santo da Companhia de Jesus; P.º Antonio Franco, 1 vol. 1720.

Bibliografia da Ordem de S. Bento:

- Antilogia cata-critica e Apocatastasis da Verdade Benedictina; Fr. Marcelino da Ascensão, 1 vol. 1738.
- Elogios dos Rev.ºs Padres, Abades Geraes da Congregação Benedictina do Reino de Portugal; Fr. Thomaz d'Aquino, 1767.
- Cronica Benedictina Lusitana; Fr. Leão de S. Tomaz.

Bibliografia da Ordem militar de Aviz:

- Catalogo dos Mestres e Administradores da Ordem de Aviz; Fr. José da Purificação.

Bibliografia da Ordem militar de Malta:

- Malta Portugueza; Fr. Lucas de Santa Catarina, 1 vol. 1734.
- Historia da Ordem do Hospital; José Anastacio de Figueiredo, 1793.
- Nova Historia da Ordem de Malta; idem, 2 vol. 1800.
- Memorias historico-politico militares de Malta por D. Felix Antonio de Cristoforo de Alós, 1803.
- Lista dos Cavaleiros, Freiras, Capelães conventuais e serventes d'armas do venerando priorado de Portugal, 1800.
- Cronica de la ilustrissima Milicia y Sagrada Religion de São Juan Bautista de Jerusalem por Fray Don Juan Augustin de Funes, 2 vol. 1626.
- Memoria da Historia Politica e Militar da Ordem de S. João de Jerusalem—José Guedes Pinto de Carvalho, 1821.

Varões illustres naturais do mesmo Concelho.	Pag. 289
Vila e Concelho de Proença Nova	" 304
Varões illustres naturais do mesmo Concelho.	" 323
Vila e Concelho de Sobreira Formosa	" 336
" " " " Vila de Rei	" 338
Varões illustres naturais do mesmo Concelho.	" 343
Miscelanea	" 348
Catalogo dos Grão-Priores do Priorado do Crato	" "
" " Provisores e Vigarios Gerais do mesmo	" 349
Juizes de Fóra do Concelho da Sertã	" 350
" dos Orfãos do Concelho da Sertã.	" 353
Alcaides-móres das Vilas da Sertã e Pedrógão Pequeno	" 354
" menores das mesmas	" 355
Almoxarifes e Juizes dos direitos reais das mesmas	" "
Tabeliães da Vila da Sertã	" 357
Vigarios da Vara do Arciprestado da Sertã	" 359
" " Igreja matriz da mesma.	" 360
Tesoureiro da " " " "	" 362
Beneficiados da Colegiada " "	" 363
Capitães-móres da Ordenança do Concelho da Sertã	" 366
Sargentos-móres da mesma	" 367
Capitães " "	" 368
Alferes " "	" 371
Sargentos " "	" 372
Ajudantes " "	" 373
Cabos de Esquadra da mesma	" 374
Vereadores da Câmara da Sertã	" 374
Dignitarios do Santo Officio da Região Sernachense	" 395
Priores da Ermida de N. S. ^a do Olival ou dos Remedios	" 397
Medicos do Partido da Sertã	" 398
Farmaceuticos da Sertã	" "
Mapa de todos os Ecclesiasticos da Vigairaria da Sertã	" "
em 5 de Novembro de 1803	" 400
Administradores do Concelho da Sertã	" 404
Juizes de Direito da Comarca " "	" 406
Delegados " " " "	" 407
Contadores " " " "	" 408
Escrivães dos Orfãos da Sertã	" 409
" da Câmara " "	" "
Alvará a favor dos Frades do Convento da Sertã	" 411
Descendentes de escravos nascidos na vila da Sertã	" 412
Mapa das Missões realizadas pela Associação das Es-	" "
colas Moveis no Concelho da Sertã.	" 413
Estatistica da população do Concelho da Sertã em 31	" "
de Dezembro de 1802.	" 414
População da Freguesia do Cabeçudo na mesma data	" 415
" " " " Castelo " " " " " " " "	" 416

População da Freguesia da Ermida na mesma data	Pag. 417
" " " do Marmeleiro " " "	" 418
" " " " Nesperial " " "	" 419
" " " de Palhais " " "	" 420
" " " " Pedrogão Pequeno na mesma data	" 421
População da Freguesia da Varzea dos Cavaleiros na mesma data	" 422
População da Freguesia de Sernachê do Bom Jardim na mesma data	" 423
População da Freguesia da Sertã na mesma data	" 424
" " " do Troviscal " " "	" 425
Mapa comparativo do movimento de almas e fôgos das Freguesias do Concelho da Sertã em 1802 e 1882	" 426
Mapas e Notas extraídas dos Censos de população referentes ao Concelho da Sertã, dos anos de 1864, 1878, 1890, 1900, 1911, 1920	" 427
Instrução das Freguesias do mesmo Concelho em 1878, 1890, 1900 e 1911.	" 435
Fôgos das Freguesias do mesmo Concelho em diversos anos	" 439
Fôgos e Habitantes do mesmo Concelho em 1875	" 440
Habitantes das freguesias do mesmo concelho. População de Residencia habitual em diversos anos	" 441
População presente na ocasião do recenseamento dos habitantes das freguesias do dito Concelho em diversos anos	" 442
Fôgos. População de residencia habitual. População existente na ocasião do censo nos anos de 1820, 1900, 1911 e 1920 no Concelho da Sertã	" 443
Movimento dos Correios e Telegrafos do referido Concelho em varios anos	" 447
Nota n.º 1—Regimento que fez e ordenou o Infante D. Luiz para as Igrejas do Priorado do Crato em 1554	" 454
Nota n.º 2—Creação e ordenado dos beneficiados da Colegiada da Sertã em 1555	" 459
Nota n.º 3—Regimento da Jurisdição dos Vigarios da vara das quatro vilas deste Priorado do Crato que ordenou S. Alteza no ano de 1629 e começou a servir no fim do dito ano sendo provizor do dito Priorado o Dr. Luiz Tello em 1629.	" 461
Nota n.º 4—Origem do uso das Murças de que se revestiam os beneficiados das Colegiadas do Crato e da Sertã em 1761	" 467
Nota n.º 5—Instituição do Morgado de Aguas Bellas e sua confirmação em 1361	" 469
Bibliografia	" 472
Erratas	" 481

